

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 021 06/06/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (06/06/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<b>Cenoura BRS Planalto da Embrapa conquista orgânicos</b> Rústica e com excelente qualidade de raízes, a cenoura BRS Planalto, desenvolvida pela Embrapa Hortaliças e comercializada pela Embrapa Transferência de Tecnologia – unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – vem conquistando cada vez mais os produtores brasileiros, especialmente os orgânicos. O cultivo da hortaliça é indicado para o verão, mas sua tolerância ao florescimento precoce permite um maior período de plantio. Além disso, a cultivar apresenta resistência a queima-das-folhas e nematoides. As raízes da BRS Planalto são bastante uniformes e lisas, com ponta arredondada, formato cilíndrico, comprimento entre 18 cm e 22 cm e diâmetro em torno de 3 cm. Outra característica é a coloração alaranjada intensa, o que indica uma alta concentração de beta-caroteno, antioxidante que é convertido pelo organismo em vitamina A. A cultivar apresenta ainda duas vezes mais carotenoides pró-vitamina do que a cenoura Brasília, a cultivar de polinização aberta (não híbrida) mais plantada atualmente no País. O preço das sementes também é uma vantagem da BRS Planalto: bem mais baixo do que o de materiais híbridos. Todas essas qualidades têm feito com que a cenoura BRS Planalto conquiste espaço na agricultura orgânica. O bom rendimento da cultivar nesse sistema de produção é outro fator positivo. Em avaliações realizadas na Fazenda Malunga, maior produtor orgânico do Distrito Federal, e no campo experimental da Embrapa Hortaliças, foram colhidas 36 e 32 toneladas por hectare, respectivamente. A BRS Planalto é recomendada para as principais regiões produtoras de cenoura do Brasil e pode florescer prematuramente se plantada na primavera nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Os tratos culturais são similares aos adotados para as cultivares do grupo Brasília. <b>Fonte: Embrapa</b>
Milho <sup>2</sup> – R\$ 23,00 / sc de 60 kg	→	
Soja <sup>2</sup> – R\$ 43,00 / sc de 60 kg	↑	
<b>HORTALIÇAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Alface – R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba – R\$ 28,00/ cx 20 kg	↑	
Cenoura – R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz	→	
Mandioca – R\$ 17,00 / cx 20 kg	↑	
Morango – R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão – Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 38,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho – R\$ 11,00 / sc 20 kg	→	
Tomate – R\$ 40,00 / cx 20 kg	↓	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá – R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan – R\$ 18,00/ cx 20 kg	→	
Limão – R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
<b>PECUÁRIA</b>		
<b>Bovino</b>		
Arroba <sup>4</sup> – R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>	→	
- R\$ 750,00		
<b>Leite</b>		
Litro <sup>6</sup> – Pro-Leite:R\$ 0,795 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	↑	
Extra Cota: R\$ xxx		
Suínio <sup>7</sup> - Vivo		
Kg – R\$ 2,30	↓	
<b>Aves<sup>7</sup> – Frango Vivo</b>		
Kg – R\$ 1,63	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
<b>Carneiro<sup>9</sup></b>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 6,80	→	
<b>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Kg – R\$ xxx	xx	
<b>Avestruz<sup>11</sup> – vivo</b>		
Kg – R\$ xxx	xx	

### Reuso da água na agricultura

É comum entre os produtores rurais reutilizar a água. Uma prática que, aqui no Brasil, nunca precisou seguir regra alguma. Agora vai ser diferente. Com a resolução do Conselho Nacional de Recursos Hídricos publicada no Diário Oficial da União, o país avança para normatizar o reuso da água agrícola e florestal. Os ambientalistas consideram a publicação uma vitória, já que há mais de oito anos eles discutem a situação de reuso da água na agricultura

**Fonte: Agrosoft**

## BB muda estratégia para recuperar clientes

Dono da maior carteira de crédito rural do país, superior a R\$ 75 bilhões, o Banco do Brasil prepara mudanças em sua estratégia para recuperar clientes "perdidos" durante recente período das crises climática e de renda no campo.

À época mais endividado e considerado menos eficiente e com baixa capacidade gerencial, um grupo de 20 mil produtores ficou fora dos planos do banco entre 2004 e 2007. Agora, passado o período mais crítico das renegociações de dívidas e da "blindagem" de suas operações rurais, o BB passará a concentrar esforços em dois desses estratos do campo: a "classe média" rural e os produtores "excluídos" da agricultura familiar.

Pelo plano de ação, os médios produtores terão elevação de limites de crédito, estímulo para contratar proteção de preços em bolsa ("hedge") e seguro rural, além de melhorar a gestão para reduzir custos de financiamento. O grupo familiar será alvo de uma blitz de assistência técnica e crédito para investimento. A meta é modernizar as atividades, atendendo a cada segmento de forma específica.

Responsável pela gestão da carteira composta por 1,7 milhão de produtores desde meados de 2007, o vice-presidente de Agronegócios do BB, Luís Carlos Guedes Pinto, avalia que a reformulação surtirá efeitos ainda mais visíveis no médio prazo. "Vamos fazer mais agronegócio sem correr mais riscos". Ele deixa o cargo justamente hoje. Será substituído pelo agrônomo e ex-senador Osmar Dias. "O Osmar é alguém que entende do setor e chega em um bom momento para o banco", avalia Guedes, ex-ministro da Agricultura no governo Lula.

### Carteira de Agronegócios

Do Banco do Brasil



#### Mitigadores de risco - em %

	Com seguro/Proagro	Sem seguro/Proagro	Proteção de Preço/FOP
2006/07	42	58	Nd
2007/08	50	50	Nd
2008/09	62	38	Nd
2009/10	61	38	1
2010/11	55	39	6

Fonte: BB

A mudança interna para resgatar esses produtores da concorrência, seja de bancos, tradings ou revendedores de insumos que financiam as safras, está em curso no BB. O banco já "resgatou" 15,7 mil produtores ao elevar limites de crédito em R\$ 3,6 bilhões. A instituição passou a premiar suas agências pelo aumento no volume desse tipo de empréstimo - o programa "Gestão da Safra". As alterações planejadas terão auxílio de uma rede de 217 agrônomos e veterinários espalhados pelos Estados. Eles farão o papel de recuperação dos clientes perdidos, sobretudo em regiões mais complicadas, como o sul de Minas e o Centro-Oeste.

O banco, que opera hoje com 28 mil planilhas de custos de produção e informações sobre cada microrregião agrícola do país, começou a aprofundar esses levantamentos. Nesta nova fase, passará a avaliar capacidade gerencial e operacional, tecnologia de produção e processos de comercialização de cada "novo" cliente. "Vamos quebrar os ciclos de anos bons e muito ruins para ajudar o produtor e proteger o banco", afirma José Carlos Vaz, diretor de Agronegócio do BB.

No longo período de reestruturação da gestão dos ativos rurais, que incluiu medidas para driblar a crise financeira global iniciada em 2008, o banco reclassificou o risco de crédito de 94 mil produtores do país. Foram R\$ 11,2 bilhões em operações antigas que resultaram na redução de R\$ 334 milhões em provisões (recursos para cobrir eventuais inadimplências).

Depois dessas reavaliações, o BB passou a induzir o uso de mecanismos mitigadores de risco de crédito em suas operações. Nesta safra (2010/11), 55% têm proteção do seguro oficial (Proagro) e 6% de protegidos por "hedge" em bolsa. O banco vinculou crédito à contratação de seguro e proteção de preços. Passou a antecipar crédito de custeio, criou um fundo de investimento em participações em empresas do setor expandiu sua atuação na agricultura familiar.

Nos últimos quatro anos, o BB elevou sua carteira rural, de R\$ 48,8 bilhões para R\$ 75 bilhões; reduziu as provisões de 5% para 3,8%; diminuiu a inadimplência de 7,4% para 2,5%; e viu o risco médio das operações passar de 6,6% para 5,1%. A carteira de custeio tem hoje 98,7% das operações classificadas como risco "AA" e "C", o que reflete a mudança nos critérios de gestão. Nos financiamentos de investimento, o índice está em 99,1%.

Fonte: Valor Econômico